

comunhão

COMUNIDADE . FORMAÇÃO . MISSÃO



"Por que procurais
entre os mortos Aquele
que está vivo?" (Lc 24,5)

voz do pastor

A presença do Ressuscitado
na comunidade

página 4

em pauta

O que os discípulos de
Jesus viram para segui-lo?

página 8

ordenações

Participe das Ordenações
Presbiterais neste mês.

página 19

expediente

Dom José Lanza Neto
Diretor Geral

Diácono Luiz Fernando Gomes
Richard Oliveira
Redatores

Jane Ferreira Martins Alves
Revisão

Equipe Comunhão
Diagramação

Redação

Rua Francisco Ribeiro do Vale, 242
Centro | 37800-000
Guaxupé - MG- Brasil
Fone: (35) 3551-1013
E-mail: siteguaxupe@gmail.com



acesse



facebook/diocesedeguaxupe



@diocesedeguaxupe



youtube/diocesedeguaxupe



www.guaxupe.org.br





editorial

“Por que procurais entre os mortos Aquele que está vivo?” (Lc 24,5)

Por Equipe Comunhão

“Por que procurais entre os mortos Aquele que está vivo?” (Lc 24,5). Essa pergunta de Jesus feita no lugar em que Ele mesmo foi sepultado enche o coração de toda a Igreja de esperança.

Da escuridão que dominou a terra durante as horas em que Jesus desceu à mansão dos mortos, do silêncio incômodo e triste, do medo e da incerteza, brotou uma nova vida: “Jesus não está aqui, Ele ressuscitou” (Lc 24,6).

As trevas do mundo e as sombras que existem na humanidade são iluminadas e dissipadas com a luz de Cristo. No entanto, ‘uma só coisa é necessária’ (Lc 10,42): o dom da Fé. É preciso “crer e confessar com os lábios” (Cf. Rm 10,10) e “com as obras” (Cf. Tg 2,26) a certeza que carregamos da redenção que recebemos de Jesus.

Este mês de abril será iluminado por esta certeza: “eis que estarei convosco todos os dias, até o fim dos tempos” (Mt 28,19). Porque Ele vive, podemos crer no amanhã!

SEMANA SANTA E A PRESENÇA DO RESSUSCITADO NA COMUNIDADE

Por Dom José Lanza Neto



A Semana Santa é a Semana Maior, tempo da entrega, da misericórdia, do amor, da presença inconfundível de Deus que age em nosso favor. Esses dias intensos de oração traduzem o gesto do Bem Maior que Deus realizou em prol de toda a humanidade através de seu Filho amado. O mistério de seu amor foi revelado e concretizado.

A oportunidade que temos na Semana Santa é única porque nos faz vivenciar aqueles momentos mais dolorosos da vida e morte de Jesus. Mas, também, nos enriquece com as maiores bênçãos e graças da entrega incondicional do amor, oferecendo a nós o perdão, a glória e o penhor da vida eterna.

Nesta Semana Maior, Jesus, obediente à vontade do Pai, realiza toda a obra de salvação. Ele é o alfa e o ômega, o princípio e o fim. A paixão e morte de Jesus não foram resultado de uma sede de sofrimento de Deus, mas frutos de seu amor comprometido com a humanidade. Hoje, muitos de nós não toleramos o sofrimento porque não temos diante de nós a sua finalidade.

Olhando para a sociedade, há muitos que buscam apenas o prazer a todo custo e não querem lidar com a vida e suas frustrações. Este é o caminho para a imaturidade humana e espiritual. A presença de Jesus vivo e ressuscitado entre nós é o que alimenta a certeza de que todos os processos valem a pena, pois tudo terminará na manifestação gloriosa do amor.

No livro dos Atos dos Apóstolos encontramos o que queremos fazer como comunidade de fé, amor e esperança. Nele encontramos, com beleza e profundidade, os primeiros passos dos Apóstolos, junto com a comunidade cristã que estava nascendo. Eles anunciavam com voz forte e com coragem, pois eram testemunhas de tudo o que havia acontecido com Jesus e de sua ressurreição (Atos 10 34ss).

A coragem dos primeiros discípulos de Jesus estava na certeza da ressurreição. Tenhamos essa mesma coragem para superar a dor, receber as graças do amor de Deus e anunciá-lo com toda a nossa vida.

JOVENS AMIGOS DE JESUS, UM JEITO DE DISCERNIR COM AMOR O CHAMADO DE DEUS.

Por Diácono Rhilton Roger

A Igreja no Brasil celebra seu terceiro ano vocacional, com o tema: “Vocação: Graça e Missão”, e com o lema: “Corações ardentes, pés a caminho” (cf. Lc 24, 32-33). E como entender o chamado de Deus em um mundo marcado pela pluralidade e pelos desafios que se apresentam? Como os jovens de hoje sentem este chamado?

Essas são questões complexas e muito relevantes para serem debatidas e refletidas com a juventude. Atualmente observa-se um aumento considerável de jovens que necessitam de tratamento psicológico e psiquiátrico. É notável que as transformações sociais e comportamentais têm um grande impacto na vida humana.

De acordo com um relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2021[1], a pandemia da Covid-19 e as transformações provocadas pela franca ascensão de uma economia tecno-robótica e virtual provocarão, até 2030, um aumento vertiginoso de doenças ligadas à psique humana. Tal fenômeno já está evidenciado nas comunidades paroquiais e na sociedade e não é incomum deparar com adolescentes e jovens que carregam o sentimento de frustração e medo de lidar com desafios.

[1] Cf. Atlas da Saúde Mental (Mental Health Atlas), 8 de outubro de 2021, publicado em Genebra, Suíça, na sede da Organização Mundial da Saúde (OMS) e disponível no site da OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde) <https://www.paho.org/pt/noticias>.



Diante de ideologias que promovem uma aceitação e imposição do ego no meio social, abordar sobre vocação é um desafio crucial, pois é preciso compreender que o chamado de Deus implica renúncia. Por isso, é importante refletir sobre a história do jovem rico que vai à procura de Jesus (cf. Mt 19, 16-30). É perceptível que este jovem era um vocacionado, sentia o ardor do chamado de Deus e viu, na pessoa de Jesus, o sentido da vida, contudo, ao se deparar com a exigência de renunciar aos bens, mesmo sendo um fiel seguidor das leis, não consegue ir adiante.

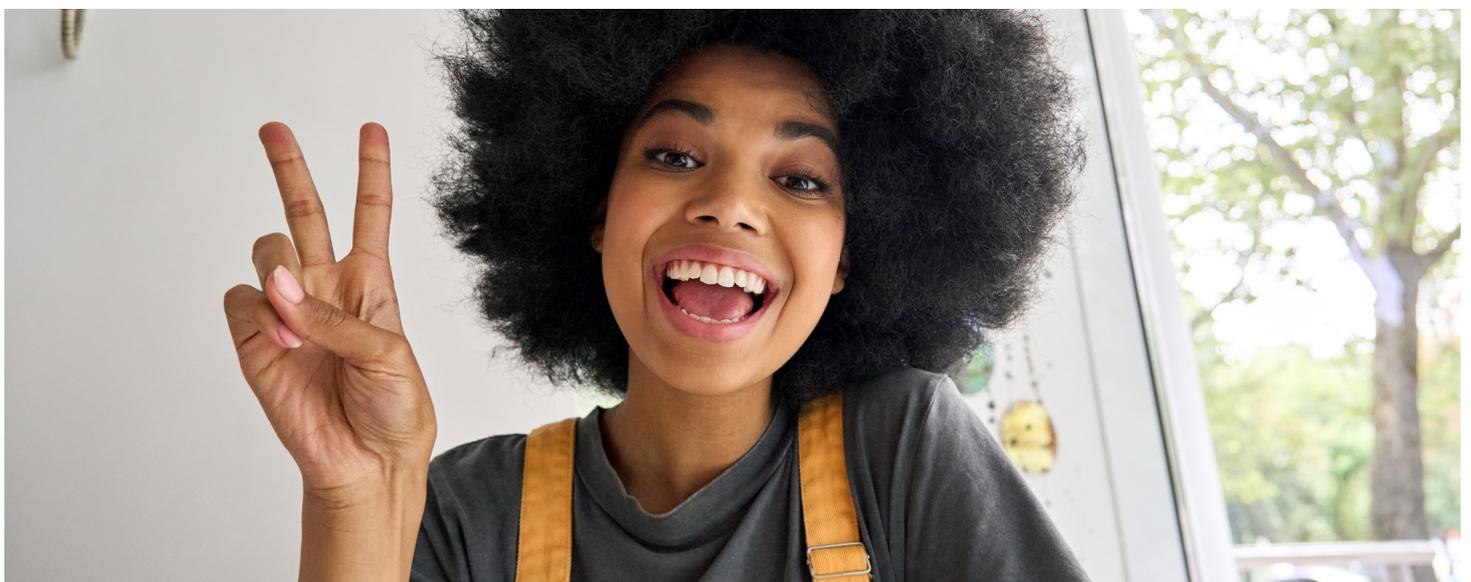
Muitas vezes, diante das exigências do matrimônio, da vida religiosa, da vida em comunidade e da vida sacerdotal, exigências essas que requerem um processo de renúncia, os jovens se sentem frustrados pois não querem ou não se sentem preparados para dar um passo à frente.

Por isso, fazem-se necessárias as palavras do Papa Francisco, na Exortação Apostólica pós Sinodal *Christus Vivit*: “O ponto fundamental é discernir e descobrir que aquilo que Jesus quer de cada jovem é, antes de tudo, a sua amizade. Este é o discernimento fundamental. No diálogo do Senhor ressuscitado com o seu

amigo Simão Pedro, a pergunta importante era: Simão, filho de João, tu amas-me? (Jo 21, 16). Por outras palavras: Amas-Me como amigo? A missão que Pedro recebe de cuidar das ovelhas e cordeiros de Jesus estará sempre ligada com este amor gratuito, este amor de amigo”. (cf. ChV, nº 250).

Ser amigo de Jesus, ser íntimo do Evangelho da vocação, esses são os caminhos que todo vocacionado em processo de resposta deve ter claros em seu coração. Essa amizade torna a caminhada mais suave, mas não menos laboriosa, torna o discernimento mais recheado de amor, mas com muitos desafios. Sabe-se que as vocações gerais são a vida, a vida cristã e a santidade, entretanto, uma vocação que permeia todas as outras, sejam as gerais ou específicas, é a vocação de ser amigo de Jesus.

Por isso, o 3º ano vocacional é um importante momento na história da Igreja no Brasil, pois certamente frutos serão colhidos dessa iniciativa corajosa. Que a Igreja Particular de Guaxupé e todos aqueles e aquelas que a compõem estejam com disposição de testemunhar a amizade com Jesus e de serem promotores de santas vocações na oração e na vida.



A SEMANA SANTA

Por Zani Eduarda

A Semana Santa, que chamamos popularmente de “Semana Maior”, neste ano se inicia no dia 02 de abril, Domingo de Ramos, e se desdobra até o dia 09 de abril, Domingo da Páscoa. É a semana central e mais importante do ano litúrgico e nos confere a oportunidade inigualável de reviver o grande Mistério de nossa fé, que é o Mistério Pascal.

Para bem meditar os solenes ritos dessa semana particular, devemos intensificar a oração, a contemplação e o desejo sincero de conversão. Devemos nos aproximar, pela Graça Divina, do sacrifício de Nosso Senhor Jesus Cristo, meditando com vivacidade sua paixão, morte e ressurreição.

O retiro quaresmal iniciado na **Quarta-Feira de Cinzas** findar-se-á do Domingo de Ramos até a Quinta-Feira Santa e, a cada ano, a vivência desse tempo oportuno deve nos ajudar a evoluir na compreensão dos mistérios que envolvem nossa redenção.

Na Quinta-Feira Santa, com a Memória da Ceia do Senhor, inicia-se o Tríduo Pascal da Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, que encontra seu ápice na Solene Vigília Pascal, no Sábado Santo. A alegria do encontro com o Ressuscitado reverbera no Domingo de Páscoa e se estende ao longo dos cinquenta dias que antecedem a Solenidade de Pentecostes.

A Semana Santa, de modo muito particular, faz um convite para que nós

“tiremos as traves dos olhos” e, no martírio de Jesus, consigamos enxergar, com clareza, a imagem de Deus como Ele de fato se manifesta e não como preceituamos que Ele deve ser.

No itinerário que se inicia com gritos fervorosos de “Hosana”, aclamando a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, e vai até o absoluto silêncio que circunda o lenho da cruz, vimos a imagem de um Rei sem honras, despojado de toda vaidade, que declinou de sua Divindade, tornando-se um como nós e assumindo sua condição de servo. Isso para que possamos compreender que o Amor revelado por Jesus é unicamente serviçal e é justamente o seu “abaixar-se” até nós que nos dignifica e nos torna capazes de Deus.

Precisamos, ainda hoje, nos esforçar para acolher o Deus escondido no “Servo Sofredor”, traído, negado, injustiçado, abandonado, de rosto desfigurado pela barbárie da flagelação, com o corpo mudo pendendo na cruz.

Foi por meio do sofrimento que Jesus entrou na glória. Só assim foi possível inaugurar algo realmente novo, a Ressurreição. E este é também o nosso caminho!

Que Nossa Mãe, Maria Santíssima, que soube viver a dor na esperança da Ressurreição, caminhe sempre conosco e no auxílie na vivência deste Santo Mistério.

em pauta



O QUE OS DISCÍPULOS DE JESUS VIRAM PARA SEGUI-LO?

Por Padre Dione Pizal



O que teria visto a samaritana em Jesus para abandonar seu cântaro (Jo 4,28)? O que teria motivado o cego Bartimeu a jogar fora seu manto (Mc 10,50)? Que palavra foi dita à Timóteo para fazê-lo colaborar com Paulo? O que teria cativado Sebastião, Luzia, Bárbara, Cosme, Damião, Lourenço e tantos outros a ponto de deixarem tudo e abraçarem o martírio?

Certamente, encontraram-se com o próprio Amor-Encarnado! Uns, presencialmente, outros, pelo testemunho que ecoou em suas vidas, ou seja, através da catequese, palavra que pode ser traduzida por "anunciar, soar, ressoar", porém uma catequese querigmática, isto é, um anúncio apaixonado e convicto!

Não seria isso o que tem faltado à Igreja? Uma catequese cativante, homilias apaixonadas, reuniões que além de agenda contenham espiritualidade? A Catequese vai muito além de "aulas de religião" para receber a "hóstia": "é um ato de natureza eclesial, que brotou do mandato missionário do Senhor e que, como indica o seu próprio nome, tende a fazer ressoar continuamente o anúncio da sua Páscoa no coração de cada homem, para que a sua vida seja transformada" (DpC 55).

Mas, para que essa transformação aconteça, é urgente uma Catequese verdadeiramente querigmática, isto é, um processo constante de apaixonar-se por Jesus, como a história da samaritana. Na tentativa de provocar nossos corações, em 2017, a 55ª Assembleia da CNBB aprovou o Documento 107 “Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários” e, em 2020, o Papa Francisco promulgou o “Diretório para Catequese”.

Ambos os documentos apontam para a urgência de um processo catequético que se preocupe mais com um processo de conversão e inserção do cristão na comunidade do que unicamente com a recepção dos sacramentos. A catequese não pode ser um “mal necessário” para se “formar” em uma cerimônia social! Urge que, a começar pelo clero, se entenda o que escreveu Antoine de Saint-Exupéry, em 1943: “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”.

Estamos, enquanto Igreja, seja nas celebrações litúrgicas, nas homilias, no método e no espaço catequético e, principalmente, com o testemunho, cativando aqueles que veem até nós querendo “ver Jesus” (cf. Jo 12,21)?



MOVIMENTAR-SE PARA UMA VIDA MAIS SAUDÁVEL E FELIZ

Por Luciana Aparecida de Melo

Você já deve ter escutado, alguma vez, o conselho para praticar exercícios físicos vindo de algum amigo(a), familiar, médico(a) e até mesmo de empresas privadas que, atualmente, procuram promover estilos de vida saudáveis.

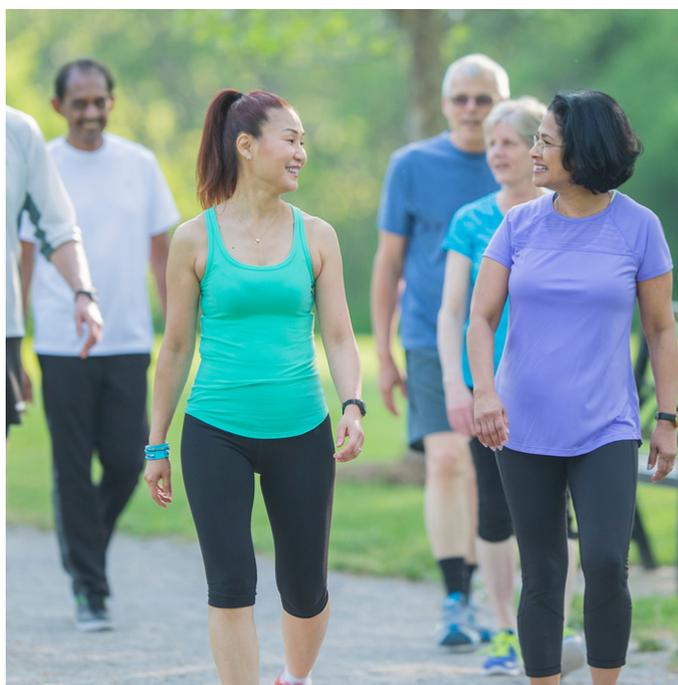
Isso porque se exercitar traz inúmeros benefícios tanto para a saúde física quanto para a saúde mental. Quanto mais movimentamos nosso corpo, mais saúde estamos cultivando. Por um certo tempo, o exercício físico foi visto como especificamente para cuidar da estética, porém, hoje vemos que isto é um equívoco. O exercício físico proporciona mais disposição para o dia a dia e mais energia. Ajuda a prevenir doenças, melhora a capacidade cognitiva, a autoestima, ajuda a ter uma boa noite de sono, reduz a ansiedade e o estresse, entre vários outros benefícios.

Todos os tipos de exercícios são favoráveis à saúde mental. As atividades mais aceleradas promovem estado emocional de alegria e euforia. Já exercícios respiratórios e alongamento proporcionam o bem-estar, a calma e segurança.

Portanto, escolha um programa de exercícios com que você mais se identifica e o pratique. Você verá nitidamente as mudanças. Seu corpo precisa se exercitar, tire um tempinho do seu dia para isso, garanto que sua saúde física e mental vai lhe agradecer.

Precisamos dar o primeiro passo para ter uma melhor qualidade de vida e iniciar alguma atividade física, por isso apresento algumas sugestões de bons hábitos para você colocar em prática:

- Organize sua rotina e tire um tempo do dia para fazer uma caminhada de manhã ou após o trabalho, de cerca de 30 a 40 minutos, ou se possível, vá caminhando para o trabalho;
- Consuma alimentos saudáveis, evite alimentos industrializados;
- Ingira uma quantidade ideal de água por dia;
- Tire alguns minutos do seu dia para meditar, relaxar: isso alivia as tensões do trabalho;
- Comece aos poucos, devagar e sempre, e aprecie sua evolução.





fé e cultura

A arte como meio de Evangelização: a Igreja tem necessidade da arte”

Por Richard Oliveira

Em 1999, o então papa João Paulo II escreveu aos artistas: “Para transmitir a mensagem que Cristo lhe confiou, a Igreja tem necessidade da arte. De fato, deve tornar perceptível e até o mais fascinante possível o mundo do espírito, do invisível, de Deus.” (Carta de João Paulo II aos artistas, 20).

Mais de vinte anos depois da publicação da Carta aos Artistas e parece muito atual a necessidade que a Igreja tem da Arte. Aliás, a Igreja sempre esteve impregnada de arte, mas, de alguma maneira, com a transformação gradual desde o último século de arte em entretenimento, os artistas cristãos, de alguma maneira, parecem não ter ainda encontrado um caminho.

Se a Igreja tem necessidade da arte, é pouco oferecer-lhe entretenimento. A arte salva, o entretenimento distrai. A arte tem o poder de elevar a alma, de proporcionar experiência com o sagrado; o entretenimento funciona, na maioria das vezes, como entorpecente momentâneo. Arte está ligada ao sublime, entretenimento com lucro.

A Igreja tem necessidade da arte e aos artistas cabe a sublime missão de transformar a realidade para que nela resplandeça a face do criador.

Uma Igreja em saída: perspectivas de um itinerário

Por Diácono Otávio Lemes

Sair é um verbo teológico desde os primórdios da revelação. O encontro autêntico com Deus sempre foi um processo de deslocamento, um itinerário constante de saída. O primeiro a experimentar o convite foi nosso pai na fé: Abraão. O imperativo veio acompanhado de uma belíssima promessa que em Jesus alcançou a realização plena: “O Senhor disse a Abrão: sai de tua terra natal, da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. Farei de ti um grande povo, te abençoarei, tornarei famoso teu nome, que servirá de bênção” (Gn 12, 1-2). Assim, a começar por Abraão, todos os homens ilustres da Escritura experimentaram o processo da saída sendo conduzidos por Deus.

Jesus, Deus feito homem, também viveu este processo. É muito comum encontrar nas Escrituras expressões como: “Jesus saiu novamente para a beira do lago” (Mc 4,13); “um sábado atravessava plantações” (Mc 2,23); “Jesus se retirou com seus discípulos” (Mc 3, 7); e tantos outros exemplos dos quais estão repletos os Evangelhos. Sair é verbo que acompanhou a trajetória de Jesus, no entanto, devemos entender bem o que ele significa para não cairmos em uma imprecisão teológica que está distante da proposta do mestre.

Só pode sair do jeito certo aquele que primeiro escolheu permanecer, mas permanecer com quem? Com Jesus, bebendo de seu ensinamento, aprendendo de sua vida, fazendo da sua palavra o modo de viver. O papa Francisco tem convocado a todos a serem uma Igreja em saída, fazendo eco ao Concílio Vaticano II, que nos exorta: “A Igreja enviada por Deus a todas as gentes para ser ‘sacramento universal de salvação’, por íntima exigência da própria catolicidade, obedecendo a um mandato do seu fundador procura incansavelmente anunciar o Evangelho a todos os homens” (AG 1).

Sair é missão e a Igreja é missionária por excelência, enviada para anunciar uma boa notícia de salvação, que gere vida onde for anunciada.

É seguindo os passos de Jesus que Francisco nos recorda as perspectivas deste itinerário: uma Igreja que não se refugie na falsa segurança do poder, mas uma Igreja que seja povo de Deus, destemida e profética, aliada do Deus vivo da história que se deixa tocar nas diversas feridas de um povo que, ainda, se encontra como ovelhas sem pastor.

Domingo de Ramos da Paixão do Senhor (Mt 21,1-11/ Is 50,4-7/ Mt 27,11-54)

Por Padre José Hamilton de Castro

Com o domingo de Ramos da Paixão do Senhor, abre-se a Semana Santa, em que celebramos o mistério pascal do Senhor. Viveremos o contraste, este paradoxo: primeiro a alegria da procissão de ramos e a tristeza no relato da paixão do Senhor. Jesus, em sua opção pelo reino de Deus e a vontade do Pai, despertou amor em muitas pessoas e atraiu o ódio gratuito de alguns.

Ouvimos o relato da Paixão de certa forma entristecidos, porém com os ramos nas mãos, e esse é o sinal da vitória de Jesus em sua ressurreição. Sem a perspectiva da ressurreição, o sofrimento fica vazio e sem sentido.

As leituras nos ajudam a entrar no mistério celebrado. Na primeira proclamação, Isaías fala da missão do servo do senhor, que escuta e acolhe a Palavra de Deus, despertando em nós esta atitude de escuta e acolhida da Palavra de Deus.

O Evangelho da entrada de Jesus em Jerusalém nos ensina a escutar Jesus, nos mostrando o que devemos fazer para celebrar, com Ele, a Páscoa. Com o relato da Paixão do Senhor se faz necessário aprendermos com Cristo sua comunicação através de seu silêncio diante de Pilatos e o silêncio no sepulcro. Neste último silêncio, Deus prepara para nós a grande surpresa da ressurreição.

Enfim, neste Domingo de Ramos, início da Semana santa, viveremos este contraste ou duplo mistério pascal, cruz e glória, morte e ressurreição. Esses aspectos são inseparáveis e não podemos dissociá-los. Se vivermos esses aspectos a partir da celebração seremos provocados a superar a maldade e a renovar a vida com sentido pascal.



Domingo de Páscoa

(Jo 20,1-9)

Por Padre José Hamilton de Castro

Se no tempo quaresmal fomos interpelados pela Palavra de Deus à conversão do coração, assumimos a condição penitencial vivendo as contradições em nosso interior iluminados pela Palavra de Deus. Na semana santa estas contradições se tornaram mais firmes, tristezas, dor e morte, alegrias, gestos de solidariedade.

Hoje, Domingo de Páscoa, somos chamados a viver a alegria, porque os motivos de nossos medos e incertezas foram vencidos por Cristo vivo e ressuscitado. Ele venceu a morte por amor a mim, a você e à humanidade inteira.

As leituras bíblicas atestam a ressurreição do Senhor e o sentido para nossas vidas. Em atos dos apóstolos vimos que Pedro anuncia Cristo ressuscitado a um pagão que acolhe a Fé.

Agora, já não há mais barreiras entre as pessoas, pois o ressuscitado as derrubou e nele estamos unidos a Deus e entre nós.

Assim, o evangelho segundo São João nos fala do túmulo vazio e as provocações que este sinal nos faz. A fé na ressurreição vai preencher o coração humano, pois é sinal de nossa ressurreição, nossa passagem do pecado para a graça da salvação da morte e da causa da morte, que é o pecado.

A fé na ressurreição nos fala que com Cristo passamos da morte para a vida e a vida em plenitude, porque cremos na ressurreição e não desprezamos o mundo, mas, sim, vivemos no mundo a partir de outros valores, aqueles que brotam da fé em Cristo ressuscitado, do zelo e o cuidado com a vida. Por isso, cantemos com o Sl 118: “este é o dia que o Senhor fez para nós, alegremo-nos!”
Feliz Páscoa!

2º Domingo da Páscoa (Jo 20, 19-31)

Por Padre Leandro Melo

A Igreja vive sob a luz do Ressuscitado. Há poucos dias, celebramos intensamente a Semana Santa e, agora, somos inseridos no Tempo Pascal. A força iluminadora do Ressuscitado gera incansavelmente novo vigor para a vida e missão de toda a Igreja.

Celebramos o segundo domingo da Páscoa e, iluminados pela presença de Cristo Ressuscitado em no nosso meio, queremos ser Nele e por Ele novos discípulos. À luz da Palavra de Deus, somos provocados a ser uma comunidade de fiéis “assíduos ao ensino dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações” (At 2, 42). Neste versículo está o fundamento, podemos dizer também, está o rosto da comunidade dos seguidores de Jesus.

ão tem como ser Igreja e não viver a comunhão.

Também, como comunidade de seguidores de Jesus devemos deixar que sua proximidade realize em nós um verdadeiro robustecimento na fé. O caminho experimentado pela comunidade dos discípulos de ontem, se atualiza no hoje da história no encontro que fazemos com o Ressuscitado. Deixemos que a palavra de Jesus: “a Paz esteja convosco” e “assim como o Pai me envio, também eu vos envio a vós” (Jo 20) reacenda em nós a força da fé e da missão.

A catequese especial do evangelho de João, deste domingo, se atualiza para que a Igreja viva no hoje o seu constante encontro com Jesus e nele redescubra sua perene missão. Sabemos que somos discípulos cheios de limitações, porém, ao toque de Jesus, não devemos continuar os mesmos. É necessário abrimos à conversão e à vida nova. Vivamos intensamente nosso caminho na firme esperança de que o Ressuscitado está vivo entre nós, aleluia!

3º Domingo da Páscoa (Lc 24, 13-35)

Por Padre José Ronaldo

A Sagrada Escritura é o livro Sagrado que fala da ação de Deus na história, principalmente na vida humana, em todos os momentos, inclusive nas situações de fracasso, incerteza, insegurança e incredulidade representadas nos dois discípulos de Emaús.

Os dois discípulos de Emaús estavam voltando à vida de origem sem vigor, desiludidos com o episódio da cruz, porém com a raiz da graça de Deus no coração. Jesus deixou uma marca na

vida deles.

O evangelho nos diz, essencialmente, que o Senhor caminha conosco e se põe ao nosso lado, participando das dores e sofrimentos, atento aos dramas e fracassos, e nos convida a buscar na comunidade, onde é proclamada a Palavra e partilhado o Pão Eucarístico, a força e o sustento na jornada da vida com a certeza: Deus caminha conosco!

Depois da experiência com Jesus Ressuscitado, os discípulos de Emaús voltam para Jerusalém e se juntam aos demais apóstolos. Depois, de Jerusalém para o mundo, anunciam a boa nova do Reino.

É preciso estarmos atentos à presença de Cristo junto de nós e anunciar, com amor, a boa nova do Reino, fortalecidos pela graça de Deus!



4º Domingo da Páscoa (Jo 10,1-10)

Por Padre Célio Laurindo

Neste quarto domingo da Páscoa, conhecido como domingo do Bom Pastor, é o dia de intensificarmos nossas orações pelas vocações. A Igreja nos convoca a orar por todas as vocações, particularmente pelas vocações específicas, as que têm um caráter especial, ou seja, aqueles que se colocam à frente de seu povo, que assumem compromissos de lideranças em nossas comunidades eclesiais.

Jesus se coloca como a porta do redil e ao mesmo tempo o pastor. Ele é a porta pela qual podemos entrar e sair livremente. Em Cristo, temos a liberdade, ninguém pode se sentir obrigado a segui-lo; pelo batismo, Ele vem até nós, nos chama, convoca, mas o “sim”, a resposta, parte do ser humano em sua liberdade de escolha.

Entre o vocacionado e Aquele que chama, existe uma identificação profunda, a ovelha reconhece a voz de seu pastor. Todos somos vocacionados, chamados por Deus.

Primeiramente, somos chamados à vida, e vida em plenitude, vida eterna em Cristo. Em segundo lugar, estão as vocações específicas, nas quais as pessoas assumem compromissos especiais: vocações matrimoniais, religiosas e sacerdotais.

No contexto dos Evangelhos, Jesus percebeu que o povo estava como “ovelhas sem pastor”, numa situação de abandono e Jesus teve compaixão: alimentou o povo, curou muitos doentes, recuperou os extraviados. Os que responderam positivamente, se colocaram como discípulos, numa atitude de escuta, prontidão e aprendizagem.

Portanto, todo vocacionado é chamado a fazer sua história, sua trajetória de fé, amor e seguimento do Cristo Crucificado e Ressuscitado. Que o Bom Pastor e Senhor de nossas vidas possa sempre nos conduzir ou nos reconduzir ao caminho da vida.

santuário santa rita

A pequena e querida cidade de Cássia, no sudoeste de Minas Gerais, nasceu e se desenvolveu a partir da forte devoção à Santa Rita de Cássia, como o próprio nome já sugere.

A festa dedicada à Santa considerada dos casos mais impossíveis tem crescido consideravelmente a cada ano e, para que ela ocorra, faz-se necessário a montagem de uma estrutura improvisada do lado de externo da Igreja.

Sensível a essa realidade e motivado pela forte devoção à Santa Rita herdade de sua mãe, o sr. Paulo Flávio de Melo Carvalho, grande empresário cassiense, ao completar seus 70 anos, quis deixar um precioso legado para a sua terra natal: a construção de um grandioso novo Santuário que pudesse acolher confortável e carinhosamente aos milhares e milhares de devotos espalhados mundo a fora que sempre recorrem à Cássia para manifestarem a sua fé.

O anúncio da construção foi feito em janeiro de 2018, na câmara municipal de Cássia, por ocasião do seu livro "A história de um empreendedor." Em agosto do mesmo ano, a movimentação de inúmeras máquinas e homens deram início ao longo processo de terraplanagem.

Em Agosto de 2019 foram levantados os primeiros pilares do novo templo. O processo de construção durou três anos e, em maio de 2022, o Santuário de Santa Rita foi inaugurado.

Santuário de
**SANTA RITA
DE CÁSSIA**



HORÁRIOS DE MISSA

Segunda a Sexta:
12h e 18h

Sábado e Domingo
10h, 15h e 18h

MISSA VOTIVA

Todo dia 22
10h, 15h e 18h

**Torne-se um Sócio
Evangelizador do
Santuário de Santa
Rita de Cássia.
Entre em contato
pelo telefone
(35) 3541-1004
e faça seu cadastro.**

1ª Romaria do Terço dos Homens reúne 5 mil fiéis:

Dia 19 de março foi realizada, no Santuário de Santa Rita de Cássia, em Cássia-MG, a 1ª Romaria do Terço dos Homens. Com o tema “Com Santa Rita de Cássia, Responder ao Chamado do Senhor” e o lema “Eis-me Aqui”, o evento reuniu cerca de 5 mil fiéis que vieram de diversas partes do Brasil.



Romaria vocacional:

No domingo, dia 12 de março, foi realizada, no Santuário de Santa Rita de Cássia, em Cássia-MG, a Missa Vocacional como parte do 1º Encontro de Seminaristas e do Ano Vocacional, que teve início em 20 de novembro de 2022 e vai até 26 de novembro de 2023. A missa foi celebrada pelo bispo da Diocese de Guaxupé, Dom José Lanza Neto.

Ordenações Presbiterais em Abril

O diácono Luiz Fernando Gomes, natural da cidade de Muzambinho (MG), será ordenado presbítero no dia 15 de abril, na Igreja Matriz de São José, em Muzambinho (MG), às 9h30. Atualmente, trabalha como diácono abdiscrito na Catedral Nossa Senhora das Dores, em Guaxupé (MG).



ORDENAÇÃO PRESBITERAL

Diácono Luiz Fernando Gomes Vitor

A DIOCESE DE GUAXUPÉ, MINHA FAMÍLIA E EU CONVIDAMOS VOCÊ E SUA FAMÍLIA PARA A CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA NA QUAL SEREI ORDENADO PRESBITERO PELA IMPOSIÇÃO DAS MÃOS DE DOM JOSE LANZA NETO.

DIA 15 DE ABRIL, ÀS 9H30
IGREJA MATRIZ SÃO JOSÉ MUZAMBINHO

*"Serás profeta do Altíssimo. ó menino."
(Lc 1.25)*



O diácono Rihilton Roger Cândido Marques, natural de Alfenas (MG), será ordenado presbítero no dia 29 de abril, na Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida, em Alfenas (MG), às 9h30. Atualmente, trabalha como diácono abdicrito na Paróquia Santa Rita de Cássia, em Cássia (MG).

Encaminhe a notícia de sua paróquia para a Central de Comunicação.

Acesse guaxupe.org.br

aniversários

NATALÍCIO

02 Padre Francisco Clóvis Nery
 02 Padre José Maria de Oliveira
 02 Padre Nelson Fernandes de Oliveira
 08 Padre Reginaldo da Silva
 11 Padre Weberton dos Reis Magno
 14 Padre Reginaldo Vieira Santos
 15 Padre João Ademir Vilela
 16 Padre Riva Rodrigues de Paula
 17 Diácono Luiz Fernando Gomes Vitor
 18 Padre Gentil Lopes de Campos Júnior
 20 Padre José Hamilton de Castro
 20 Padre João Paulo Souza
 22 Padre Janício de Carvalho Machado
 22 Padre Reinaldo Marques Rezende
 23 Padre Francisco Carlos Pereira
 23 Padre Rodrigo Costa Papi
 25 Padre Denis Nunes de Araújo
 25 Padre Leandro José de Melo
 26 Padre Eder Carlos de Oliveira
 28 Padre Sandro Henrique Almeida dos Santos

ORDENAÇÃO

08 Padre José Augusto da Silva
 12 Padre Arnaldo Lourenço Barbosa
 12 Padre José Maria de Oliveira
 13 Padre Aloísio Miguel Alves
 16 Padre Luis Januário dos Santos
 21 Padre Carlos Virgílio Saggio
 22 Padre Paulo Rogério Sobral
 22 Padre José Carlos Carvalho
 25 Padre Luciano do Nascimento Rodrigues
 28 Padre Marcelo Nascimento dos Santos
 28 Padre Donizetti de Brito
 28 Padre Reginaldo da Silva
 29 Padre Júlio César Agripino
 30 Padre Luís Caetano Castro (Religioso)
 30 Padre João Paulo de Souza



Feliz Páscoa!